

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A ESTÉTICA DO HORROR NAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Éverton Ferreira Barboza
Ana Maria Acker
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

O projeto busca investigar características das possíveis experiências estéticas propostas pelo gênero horror na contemporaneidade, sobretudo por filmes que tenham alcançado sucesso de público, crítica e em festivais. Sendo o horror um filme que se projeta no medo do desconhecido e do misterioso (THACKER, 2011 e 2015), as sensações provocadas têm relação direta com o ser humano e sua construção no tempo e espaço. Além disso, o horror tem sucesso por ser maleável em diversos nichos da cultura de massa: filmes, séries, jogos eletrônicos, literatura, vídeos na internet, etc. No audiovisual, é um fenômeno que se adaptou bem aos novos meios de consumo (CONRICH, 2010) diante da crise das salas de exibição tradicionais.

Objetivos

Portanto, através de debates pautados em estudos fílmicos, leituras textuais, desconstrução de monstros e análise de contextos, a pesquisa objetiva analisar como os filmes realizados nas últimas décadas engendram possíveis experiências estéticas (GUMBRECHT, 2010) de horror e quais as relações dessas com questões sociais, políticas e culturais contemporâneas.

Metodologia

O corpus de análise abrange, principalmente, produções norte-americanas e europeias. O trabalho é focado na leitura, discussão de textos e filmes e na produção de ensaios audiovisuais ou video essays - vídeos que analisam e desconstruem filmes utilizando um compilado de cenas com uma narrativa sobreposta.

Conclusões Parciais

O grupo já produziu Corra! e os horrores do lugar submerso a partir do filme norte-americano Corra! (Get out), 2017, de Jordan Peele. Nesse primeiro video essay são exploradas referências externas e internas da obra, o que percebemos no uso da figura da televisão em momentos chave da narrativa. Ademais, o ensaio audiovisual permite aproximar a teoria da prática, como por exemplo, a possibilidade de citar o horror impensável de Thacker (2015) em uma cena da produção de Peele.